

AS DIMENSÕES HUMANAS E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Luana Evely Bezerra de Moraes¹

Everlane Beatriz Martins dos Santos²

Carlos Eduardo Lima Soares³

Ana Clécia Jácome Unias⁴

Enailiek Layla Ferreira do Nascimento Barroso⁵

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.6 : Segurança do Paciente, Gestão e Gerenciamento em Enfermagem.

RESUMO

A cultura, por ser um complexo de conhecimentos, crenças, arte, costumes e os demais hábitos adquiridos pelo homem em sociedade, tem influência na sua forma de ser e vice-versa. Ela é expressa pela conduta humana, suas relações com o próximo e com o mundo, permitindo, através desse elo, a identificação das várias dimensões humanas. O enfermeiro deve ter consciência de que o homem manifesta a cultura de diferentes formas, levando em conta características fundamentais de suas dimensões. Esse estudo tem como objetivo associar diferentes produções culturais com as dimensões humanas de Mondin (2008) na construção do cuidado da enfermagem, analisando esses conceitos de forma reflexiva e fundamentando-se em uma revisão bibliográfica narrativa, a qual admite a análise da literatura. Nos resultados, observou-se que a compreensão das dimensões humanas e sua relação com as manifestações artísticas é essencial na construção do cuidar. O estudo possibilitou a reflexão acerca do esforço do homem em assegurar a sua expressão cultural a partir da arte e constatou-se que é essencial que o profissional enfermeiro não exerça um cuidado limitado.

Palavras-chave: Cultura; Dimensões humanas; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A cultura foi conceituada pela primeira vez em 1871 por Edward Tylor, como “todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e todas as demais capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”, introduzindo

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

5. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

6. Doutora em Enfermagem e Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: evely.bezerra@aluno.uece.br

o ser humano no processo de construção da cultura. A cultura, por apresentar influência direta do ser humano, tem sua complexidade percebida através da interação entre os homens e da contínua e incessante transformação (LARAIA, 2001). Ao observar suas características, identifica-se como humana no sentido de que só o homem, entre todas as criaturas vivas, é capaz de desafiar sua realidade, assim, a manifestação da cultura é melhor compreendida quando se estuda as dimensões do homem.

Para Mondin (2008), entender a complexidade e dinamismo do homem é imprescindível, visto que a conduta humana e suas relações com o próximo e com o mundo dependem desse fato. A análise da fenomenologia do homem permite a compreensão das várias dimensões humanas desde os aspectos da corporeidade (Homo somaticus), da vida (Homo vivens), do conhecimento (Homo sapiens), da liberdade (Homo volens), da cultura (Homo culturalis), da linguagem (Homo loquens), da sociabilidade (Homo socialis), dos jogos (Homo ludens), da técnica (Homo faber) e da religião (Homo religiosus).

Para além de execuções tecnicistas, a ideia de cuidar da enfermagem tem a finalidade de atendimento a todas as demandas da singularidade humana, pois o ser humano é dotado de uma formação biopsicossocial complexa que o garante diferentes formas de se manifestar (JESUS et al., 2021). Torna-se válido enfatizar que o entendimento das dimensões humanas é importante para o profissional enfermeiro, para que este não negligencie, desrespeite ou deixe de associar as práticas de cuidado com a expressão cultural de cada indivíduo, sempre prestando um atendimento individualizado e humanizado.

O enfermeiro deve ter consciência de que o homem manifesta e expressa a cultura de diferentes formas, levando em conta características essenciais de suas dimensões, com isso, o profissional deve fundamentar seus cuidados a partir do reconhecimento da singularidade do homem, renovando e inovando suas intervenções de forma que atenda às demandas da subjetividade e complexidade humana. Esse estudo tem como objetivo associar diferentes produções culturais com as dimensões humanas abordadas por Mondin (2008) e sua importância para a prestação do cuidado da enfermagem.

METODOLOGIA

É um estudo reflexivo baseado na antropologia de Mondin (2008) e fundamentado em uma revisão bibliográfica narrativa. As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS); foram selecionados livros e artigos científicos relacionados à pesquisa e ao trabalho em enfermagem nos âmbitos hospitalar e acadêmico. A

pesquisa foi mediada pelos Descritores: “dimensões do homem”, “cultura”, “enfermagem” e “antropologia”.

As etapas de elaboração deste estudo compreenderam: a identificação de referencial teórico que considerasse a temática proposta; a realização do arquivamento das informações acerca do estudo, resultando na leitura, análise crítica e na redação deste trabalho. Na análise, foram utilizados livros e artigos que respondessem ao objetivo do estudo, logo, a partir da leitura e síntese do material consultado, foram constituídos eixos de análise e reflexão que associa as dimensões do homem, de Mondin (2008): o corpóreo, a vida humana, o conhecimento sensível e intelectual, a vontade, a linguagem, o social, a cultura, o trabalho, o lúdico e a religião, com suas respectivas manifestações culturais e a contribuição dessa relação ao cuidado de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dimensão corpórea (Homo somaticus) e o Body Art

De acordo com Mondin (2008), o homem é estabelecido por dois elementos: um psíquico e outro somático, se relacionando com a alma e ao corpo, respectivamente, logo, a corporeidade tem um importante papel nessa dimensão, pois dialoga com a função de mundanização, isto é, o ato de “mundanizar” o homem faz dele um “ser no mundo”. Visto isso, é possível observar a relação desta dimensão com a "Body Art", um movimento artístico dos anos 70, na qual o corpo do artista faz parte da obra (SOBRINHO, 2017). Essa dimensão é observada na performance “Fonte Refluxo”, de Bruce Nauman, por exemplo, realizada em 1966, na qual o artista cospe jatos de água pela boca, enfatizando a utilização corpórea como potência máxima. Ao aplicar esses princípios na perspectiva multidisciplinar da enfermagem, verifica-se que o corpo, na maioria das vezes, é apresentado como objeto das práticas de cuidado, passando a ser visto como “paciente” e como aquele com possibilidade em ser acometido por uma doença, porém, essa interpretação é orientada pelo modelo biomédico, que é baseado na concepção reducionista de corpo como objeto, que fragmenta e reduz o homem, logo, é imprescindível que o enfermeiro seja capaz de romper com práticas tradicionais e implementar ações à luz de um novo paradigma pautado em um cuidado dinâmico e que se renova.

A vida humana (Homo vivens) e Clarice Lispector

Mondin (2008) afirma que o homem não é somente um corpo, mas um corpo vivo, portanto ele é “homo vivens: ele é humano enquanto é vivo”, dessa forma, essa dimensão

trabalha o conceito de vida do homem, atribuindo reflexões que não podem ser dissociadas de uma forma imparcial, pois, para que se viva, é necessário também viver, perceber e sentir as próprias experiências. Tal perspectiva é vista no ponto de vista da escritora Clarice Lispector em sua obra “A Paixão Segundo G.H”, publicada em 1964, onde a autora reflete sobre a vida na citação: “Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece, como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento”, na qual o conceito de viver não está atrelado somente ao entendimento de todas as coisas, mas sim a própria experiência de vida. Nesse contexto, sabe-se que as alterações fisiológicas provocadas pelas mais diversas doenças refletem diretamente na vida do indivíduo, podendo promover limitações e piora na qualidade de vida, logo, é importante compreender a percepção do indivíduo acerca do processo saúde-doença, garantindo um planejamento efetivo do cuidado de enfermagem.

O conhecer (Homo sapiens) e a “Metamorfose Ambulante”, de Raul Seixas

A música “Metamorfose Ambulante”, de Raul Seixas, exprime a mudança constante do conhecimento ou de algo que se transforma incessantemente. Sendo assim, o trecho “[...] É chato chegar a um objetivo num instante. Eu quero viver nessa metamorfose ambulante [...]” enfatiza a indefinição dos limites que o homem pode chegar através da construção de conceitos e crenças. Com essa percepção, constata-se uma relação entre essa canção e conceito de “Homo sapiens”, de Mondin (2008), pois desde o seu surgimento, o homem vem evoluindo o seu conhecimento sensitivo e intelectual, tornando-se consciente do próprio corpo e do mundo ao seu redor por meio do desenvolvimento contínuo da sua capacidade crítica. Partindo desse ponto, o homem, como ser que pensa, tem o direito de participar do seu processo de cuidado, não cabendo aos profissionais de saúde excluí-lo do planejamento e da tomada de decisão do seu tratamento, pois é necessário estabelecer uma protagonização do paciente, de modo que sua autonomia não seja rompida.

A linguagem (Homo loquens) e a “As Fofocas”, de Norman Rockwell

De acordo com Mondin (2008), o comunicar-se é da natureza humana, e a linguagem manifesta essa natureza propiciando a socialização entre os seres, caracterizando o Homo loquens. Esse fato está presente na pintura “As Fofocas”, de Norman Rockwell, feita em 1948, a qual mostra um grupo de pessoas falando entre si, explicitando as ações da socialização humana atrelada à comunicação, um instrumento de integração, troca mútua de experiências, sentimentos e desenvolvimento entre as pessoas. Logo, percebe-se a ideia de

que o “Homo loquens” ou o “homem da linguagem” constrói o seu mundo, suas relações e seu espaço por meio da comunicação. Partindo dessa visão, é notório que a comunicação seja um instrumento de suma importância para o cuidado de enfermagem, tanto entre os profissionais de saúde, uma vez que o sistema de saúde é multidisciplinar, como em relação aos pacientes, pois é por meio dessa atitude que o enfermeiro consegue identificar e atender efetivamente às necessidades do paciente.

A vontade, liberdade e amor (Homo volens) e o Epitáfio de Titãs

É possível observar que a música “Epitáfio”, da banda Titãs, representa a busca constante por satisfação pessoal, como é retratado no trecho “[...] Devia ter arriscado mais e até errado mais. Ter feito o que eu queria fazer [...]”, que remete ao conceito de Homo volens, de Mondin (2008), na qual o autor afirma que a vontade humana é ancorada na propriedade da humanidade. Logo, o ser humano, em um impulso insaciável, sendo guiado pela liberdade e a determinação de suas afetividades e realizações, nunca se vê contente com o que realizou ou adquiriu, pois sua satisfação nunca atingirá o patamar idealizado. É evidente que o cuidado de enfermagem deve ser pautado nos princípios bioéticos que respeitam as vontades de cada paciente, garantindo a dignidade por meio da criação de estratégias que fortaleçam a autoestima, logo, a autonomia confere liberdade de decisão aos indivíduos. Uma vez explicado o tratamento, todo paciente tem direito de consentir ou recusar propostas terapêuticas e de diagnóstico que possam afetar sua integridade física, psíquica ou social.

A dimensão social (Homo socialis) e “A Dança”, de Henri Matisse

Para Mondin (2008), o homem já nasce com a capacidade da sociabilidade para viver em conjunto e comunicar-se com os outros seres. Também vale citar o conceito de politicidade, que representa o conjunto de relações interpessoais mantidas pelo indivíduo enquanto participante de um grupo social. Logo, correlaciona-se esses conceitos ao fenômeno do “Homo Socialis”, ou seja, o homem é sociável e, por isso, tende a entrar em contato com os seus semelhantes e a formar com eles associações estáveis. Dessa forma, observa-se na obra “A Dança”, do pintor Henri Matisse, de 1905, um grupo de pessoas que compartilham passos de uma dança, expressando a dimensão social do ser humano e a troca de experiências como algo inerente à vida humana. O entendimento dessa dimensão se faz presente na busca pelo conhecimento e reconhecimento da ideia de que cada paciente pertence a um contexto social próprio, assim, compreender a sociabilidade humana é fundamental no apoio e no planejamento do cuidado de enfermagem. É possível enxergar o impacto do “ser social” em

relatos de indivíduos acometidos pelo novo coronavírus, que expressaram medo diante da hospitalização e do isolamento social que se encontravam, devido ao comprometimento das relações sociais ocasionadas pelo distanciamento social (PAULA, et al. 2020).

A do trabalho (Homo faber) e “Tempos Modernos”, de Charles Chaplin

Mondin (2008) afirma que o trabalho é “toda atividade material e espiritual que procura resultado útil”, na qual o homem define o próprio destino, usando como meio para alcançar seus objetivos e bem-estar. Com o desenvolvimento do capitalismo, baseado no lucro, ocorreu a distorção do real valor humano, sendo possível observar esse aspecto no filme “Tempos Modernos”, de Charlie Chaplin, feito em 1930, que promove uma crítica a organização do sistema industrial da época, evidenciando a imposição do tempo fabril marcando o andamento da vida humana e a rotina exaustiva de um operário em meio a uma linha de montagem. Dessa forma, sabe-se que pacientes acometidos por doenças podem ter sua mobilidade, sua força física e seu ritmo de trabalho diretamente afetados em decorrência do processo saúde-doença, logo, o enfermeiro deve saber perceber e compreender os eventuais adoecimentos psíquicos relacionados à perda da qualidade de vida consequente de uma queda na produtividade laboral, onde a dignidade das pessoas serão diretamente afetadas.

A religião (Homo religiosus) e “A Criação de Adão”, de Michelangelo

De acordo com Mondin (2008), religião é o conjunto de ações e de estruturas com que o homem exprime dependência e veneração em relação ao Sagrado. Nesse sentido, a obra de Michelangelo “A Criação de Adão”, expressa a dimensão Homo religiosus, pois ao representar o sopro de vida, dado por meio do toque de Deus, mostra a dependência do homem ao Sagrado. No ambiente hospitalar observa-se uma certa contribuição da dimensão religiosa no processo de cuidado do paciente, pois a prática de seus dogmas pode proporcionar fortalecimento para a vivência diária das dificuldades do indivíduo e uma forma de superar a ansiedade no processo de hospitalização, graças a incorporação da esperança no processo de cura, que motiva o paciente a buscar e colaborar com os cuidados da saúde. Logo, cabe ao profissional de enfermagem articular medidas que promovam um cuidado que respeite a manifestação religiosa de cada indivíduo, pois, de acordo com Jean Watson, enfermeira PhD, a incorporação da fé e da esperança no cuidado de enfermagem e como auxiliadoras no processo de cura é fundamental, uma vez que a fé se encontra presente em toda a narrativa da espécie humana (PAULA, et al. 2020).

A cultura (Homo culturalis) e a Copa do Mundo 2022 no Catar

De acordo com Mondin (2008), “a cultura é dinâmica, múltipla, sensível e criativa”. Observa-se as manifestações da cultura em grandes repercussões mundiais, como as produzidas durante a cerimônia da abertura da Copa do Mundo de futebol, de 2022, que trouxe a junção de diversas etnias do mundo inteiro, evidenciando o caráter plural e coletivo do evento e deixando claro a multiculturalização presente na sociedade. Cada sociedade formula, com base em seus próprios aspectos culturais, o conceito de saúde e suas práticas. Por isso, convém que o enfermeiro, ao lidar diariamente com a multiculturalidade das pessoas, adote práticas que sejam congruentes e respeitem as crenças e os padrões comportamentais e culturais de cada indivíduo, levando em conta as diferenças entre a teoria científica e o senso popular, valorizando o saber e o entendimento de cada um, e, conseqüentemente, deixando de lado um modelo rigorosamente biomédico.

A dos jogos (Homo ludens) e “Aqui É O País do Futebol”, de Milton Nascimento

O jogo é visto como uma manifestação do Homo ludens, que fomenta fortes laços sociais e emocionais, bem como proezas físicas, que são necessárias para que possamos existir em grupos (MONDIN, 2008). Diante disso, é evidente que o espírito de competitividade e o fortalecimento das relações sociais sempre esteve no esporte, dessa forma, Milton Nascimento em sua música “Aqui é o país do futebol” no trecho “[...] Nesses noventa minutos de emoção e alegria, esqueço a casa e o trabalho [...]” traz o simbolismo do futebol como um momento de descontração, ressaltando a necessidade dos jogos na cultura brasileira. Ademais, ao trazer para o âmbito da enfermagem, percebe-se que a humanização do cuidado é facilitada por meio de cuidados lúdicos, como atividades que envolvam companheirismo, confiança e trabalho em equipe, pois o lúdico ajuda a diminuir os traumas ligados à doença e ao processo de hospitalização, por meio do relaxamento e a diminuição da ansiedade (MOLIM, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi possível refletir acerca do esforço do homem em assegurar a sua expressão cultural e que essa atitude parte principalmente da arte, além disso, constatou-se que o ser humano é um fenômeno em constante movimento, aberto para novas transformações e não pode ser estudado apenas em uma ciência particular, pois as suas diversas dimensões são encontradas em diferentes meios da sociedade, entre eles o meio artístico. Ademais, os

resultados do estudo apontaram que a compreensão das dimensões humanas constitui o cuidado, possibilitando relacionar esses conceitos com as manifestações artísticas, compreendendo àquelas que necessitam ser estimuladas e trabalhadas sob o cuidado de enfermagem para o equilíbrio necessário do corpo físico, social, emocional e espiritual, logo, compete à enfermagem valorizar as dimensões da humanidade para um cuidado personalizado e qualificado.

REFERÊNCIAS

- CASTILLO, C. A. G.; VÁSQUEZ, M. L. El cuidado de sí de la embarazada diabética como una vía para asegurar um hijo sano. Florianópolis: Texto Contexto Enferm., Jan-Mar, 2006, v.15, n.1, p.74-81. Disponível em: <http://www.index-f.com/textocontexto/2006pdf/2006-74.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- JESUS, S. C. et al. **Honneth**: Contribuições para o cuidar em enfermagem à luz do amor, direito e solidariedade. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1201> Acesso em: 3 abr.2023.
- LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.
- MOLIM, R. S. D. **Teoria e Prática de Enfermagem**: da atenção básica à alta complexidade. Guarujá, São Paulo: Ed. Científica Digital, [livro eletrônico], 2021, vol. 2, 1ª ed. ISBN: 978-65-89826-11-8. DOI: 10.37885/978-65-89826-11-8.
- MONDIN, B. **O homem, quem é ele?**: elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulinas, 2008.
- PAULA, P. H. A. DE. et al. As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19. Esc Anna Nery [Internet]. 2020; 24 (spe): e20200321. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0321>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- SOBRINHO, P. J. **Corpo e arte**: o uso do material humano em práticas artísticas contemporâneas. In: Associação Brasileira de Literatura Compartilhada, 15., 2017, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro, 7 a 11 de agosto. Disponível em: <https://abralic.org.br/anais-artigos/?id=1295>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- VILELAS, J. M. da S.; JANEIRO, S. I. D. **Transculturalidade**: o enfermeiro com competência cultural. Rev. Mineira de Enfermagem, vol. 16, n. 1, p. 120-127, 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n1a17.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.